AS PRÁTICAS LUDO PEDAGÓGICAS E O DESENVOLVIMENTO NA INFÂNCIA

MARIA SOLINEIDE REBOUÇAS

RESUMO

O brincar é forma de expressão, é parte integrante da infância, ao vivenciarem essa experiência é possível observar o que nos dizem as crianças, seus olhares, saberes, fazeres, repertórios e potenciais. O ato de brincar não é apenas uma manifestação lúdica, mas também uma ferramenta vital para o desenvolvimento físico, emocional, cognitivo e social das crianças. Na infância a brincadeira é uma linguagem por excelência, para a criança aprender, desenvolver, explorar o mundo, ampliando a sua percepção sobre ele e sobre si mesma, sendo uma forma particular de expressão, de pensamento, interação e comunicação. Ao participarem de experiências lúdicas a criança tem a oportunidade de construir a sua autonomia, a sua identidade, conhecer o mundo e tudo o que dele faz parte. Nesse percurso o ambiente escolar por ser vivo dinâmico e rico na multiplicidade de experiências contribui significativamente para o desenvolvimento integral. Por meio de ações que contemplem o brincar as crianças vivem e convivem exploram ambientes e materialidades, bem como criam repertórios, observam, se comunicam e se desenvolvem amplamente por meio das manifestações lúdicas. Contudo o brincar precisa fazer parte do cotidiano escolar, pois é uma atividade multifacetada que está profundamente entrelaçada com as aprendizagens na infância. Ele não é meramente um passatempo; é uma ferramenta pedagógica vital através da qual as crianças exploram o mundo, adquirem conhecimento, desenvolvem habilidades sociais e emocionais se desenvolvendo amplamente.

Palavras-chave: Brincar; Infância e Aprendizagem.

ABSTRACT

Playing is a form of expression, it is an integral part of childhood, when experiencing this experience it is possible to observe what children tell us, their looks, knowledge, actions, repertoires and potential. The act of playing is not only a playful expression, but also a vital tool for the physical, emotional, cognitive and social development of children. In childhood, play is a language par excellence, for children to learn, develop, explore the world, expanding their perception of it and themselves, being a particular form of expression, thought, interaction and communication. By participating in playful experiences, children have the opportunity to build their autonomy, their identity, get to know the world and everything that is part of it. Along this path, the school environment, being dynamic and rich in a multiplicity of experiences, contributes significantly to integral development. Through actions that include playing, children live and coexist, explore environments and materialities, as well as create repertoires, observe, communicate and develop widely through playful manifestations. However, playing needs to be part of everyday school life, as it is a multifaceted activity that is deeply intertwined with childhood learning. It is not merely a pastime; It is a vital pedagogical tool through which children explore the world, acquire knowledge, develop social and emotional skills and develop broadly.

Keywords:To play; Childhood and Learning.

INTRODUÇÃO

A Infância é o período no qual as crianças tem a possibilidades de um amplo desenvolvimento, nessa fase o lúdico é forma de linguagem, no qual através das brincadeiras e por meio das interações que nelas ocorrem as crianças tem a possibilidade de encantar-se nesse universo imaginário e ao mesmo tempo aprender de forma lúdica, dinâmica e ativa. O brincar é forma de expressão, por meio dela as crianças vão desenvolvendo suas potencialidades, ampliando suas capacidades e habilidades em momentos de liberdade expressiva e criatividade imaginativa.

Quando a criança participa de experiências brincantes, ela entra em contato não apenas com os outros, ou com as materialidades, entra em contato consigo mesma e com sua liberdade emocional, nesse caminho de possibilidades, as relações entre os pares, grupos, adultos, ambientes e materiais oferecem condições para a valorização da infância, do direito ao lúdico e a garantia das aprendizagens.

A brincadeira é uma ferramenta imprescindível ao tecer caminhos para uma educação integral, inclusiva e equânime, pois ao brincar a criança espontaneamente adquire uma aprendizagem mais agradável, desafiadora e significativa, ela aprender com o outro, aprende pelas vivências em um momento de experiência, experimento.

Ao brincar a criança vai desenvolvendo habilidades de comunicação consigo mesma e com o que está ao seu redor, buscando e compartilhando saberes através de sua realidade, da sua imaginação, e das

formas de expressão. Ao vivenciar experiências lúdicas a criança tem a oportunidade de participar ativamente do seu processo de desenvolvimento integral, ampliando suas formas de observar; sentir; descobrir, produzir e comunicar-se.

Na infância experiências brincantes contribuem para que as crianças possam ser como são, vivendo a sua infância plenamente, pois a ludicidade é integradora dos aspectos motores, cognitivos, afetivos e sociais, sendo assim contribui de maneira significativa para o desenvolvimento global, senso assim por meio do brincar as crianças ampliam suas possibilidades de aprendizagem em momentos lúdicos e interativos.

O docente cumpre papel fundamental, pois a intencionalidade pedagógica apoiada da formação permanente; na observação; na escuta, nos registros e na reflexão da ação contribuem para uma perspectiva integradora de desenvolvimento, no qual as aprendizagens, quando de forma lúdica, interativa, colaborativa e divertida aguçam novos olhares, saberes e fazeres.

Visto que a brincadeira é a linguagem da infância. Esse trabalho visa mostrar a importância do brincar para o amplo desenvolvimento, de modo que as ações que as crianças vivenciem cotidianamente potencializem suas aprendizagens. Nesse percurso é fundamental destacar o ambiente escolar como facilitador desse processo e com isso, tecer caminhos para o desenvolvimento integral através de contextos lúdicos.

O Ambiente escolar é um espaço não doméstico que contribui significativamente para que o brincar também seja garantido e que as crianças possam viver plenamente a sua infância de forma lúdica interativa e divertida, ampliando seu desenvolvimento por meio dos contextos lúdicos e experiências as quais vivencia no cotidiano escolar.

Sendo assim, esse artigo traz reflexões acerca do Brincar como um direito permeado por práticas lúdicas significativas tanto no que se refere a garantia desse direito, quanto em relação ao seu amplo desenvolvimento. De modo que experiências brincantes possibilitem vivenciar o chão crianceiro em um mundo de faz de conta e aprendizagem.

DESENVOLVIMENTO

O brincar é um convite para a infância, através dele a criança tem o direito de ser criança e viver a sua infância de forma lúdica, divertida, saudável, potente e desenvolver-se amplamente, pois a brincadeira é uma experiência corporificada que marca, instiga, desperta, possibilitando a invenção de novos mundos.

As brincadeiras trazem potências investigativas, instigam a imaginação; o diálogo; a fantasia; a experimentação e as diferentes formas de expressão. Através do brincar e das interações as quais vivencia, a criança tem a possibilidade de construir pensamentos e seu próprio jeito de ver o mundo, aprendendo a interagir com a realidade e com tudo ao seu redor, pois ele é um manancial de possibilidades, abrindo as portas para a imaginação e para a atividade autônoma.

Na infância a criança precisa ter a possibilidade de ser o que é, de viver uma infância alegre, feliz, viva e dinâmica, para tanto é preciso condições para que ela possa ter a oportunidade de participar de experiências lúdicas e interativas por meio das múltiplas linguagens que façam sentido, que favoreçam os tempos de infância. Nesse percurso o ato de brincar se torna indispensável para enriquecer ainda mais as experiências das crianças potencializando suas aprendizagens.

O ato de brincar é fundamental para o desenvolvimento integral da criança, pois assim, ela tem a oportunidade de comunicar, expressar sentimentos de alegria, tristeza, angústia, desenvolvendo habilidades psicomotoras, sociais, físicas, afetivas e cognitivas que vão levar por toda vida. Logo, a brincadeira acaba por valorizar a liberdade que a criança tem para experienciar e aguçar novas experiências que só ocorre, de fato, pela atitude ativa da criança.

Sobre a importância do brincar é possível afirmar que:

> A infância é, portanto, a aprendizagem necessária à idade adulta. Estudar na infância somente o crescimento, o desenvolvimento das funções, sem considerar o brinquedo, seria negligenciar esse impulso irresistível pelo qual a criança modela sua própria estátua. (CHATEAU, 1954, p.14).

Na infância, a brincadeira oferece à criança a possibilidade de ser o que é por meio da livre expressão ao explorar objetos simples do dia a dia de forma que possam ter a oportunidade de expandir suas ideias, sua criatividade, suas percepções sobre o mundo e suas sensações, com isso ela tem a oportunidade de viver o seu tempo de infância e de subjetividade.

O direito a esse tempo de infância perpassa a idade cronológica, pois nem toda criança vive plenamente a sua infância, daí a importância de pensar em como contribuir para que as crianças vivam uma infância, de fato, tendo a oportunidade de experiênciar contexto lúdicos e interativos fundamentais para o seu desenvolvimento global.

Valorizar os tempos de infância é te-

cer caminhos para a valorização das inteirezas e das subjetividades das crianças, contemplando, assim, suas formas de observar; interagir; explorar; criar; imaginar e expressar-se em um movimento rico em experiências lúdicas. O ato de brincar possibilita que a criança se encante pelas sensações, explorações e descobertas decorrentes dos momentos lúdicos e interativos aos quais participa.

Na infância, o brincar instiga a liberdade expressiva e a construção da autonomia da criança auxiliando nas aprendizagens por meio da multiplicidade de experiências que essa vivencia no dia a dia, motivando-a sentir livre para desfrutar desse universo brincante, fazendo com que criem conceitos, percepções e compreensões, de modo que possam construir; explorar e reinventar os saberes.

Brincar pressupõe dar espaço para a ação criadora das crianças, bem como valorizar a criança em sua totalidade e ampliação das capacidades inventivas e expressivas. Desse modo, a criança tem a liberdade de tempo e escolha para brincar com autonomia, explorando tempos, espaços e materiais com os quais interage. Em meio ao brincar ela participa ativamente (re) significando suas descobertas e a estruturação do pensamento.

Diante da importância que a brincadeira tem na vida da criança, é fundamental pensar no ato de brincar como uma atividade humana criadora, na qual imaginação, fantasia e realidade interagem na produção de novas formas de construir relações sociais com outros sujeitos, crianças e/ou adultos. Sendo assim, é fundamental garantir condições para o planejamento de brincadeiras.

Sobre a brincadeira na infância e sua contribuição para o desenvolvimento, é possível destacar que:

> O fato de a criança, desde muito cedo, poder se comunicar por meio de gestos, sons e mais tarde representar determinado papel na brincadeira faz com que ela desenvolva sua imaginação. Nas brincadeiras as crianças podem desenvolver algumas capacidades importantes, tais como a atenção, a imitação, a memória, a imaginação. Amadurecem também algumas capacidades de socialização, por meio da interação e da utilização e experimentação de regras e papéis sociais (BRASIL, 1998, p. 22).

> As brincadeiras são fontes enriquecedoras de aprendizagens e devem fazer parte do cotidiano, pois através delas as crianças ampliam seus olhares, saberes e fazeres. Sendo assim, o brincar é fundamental não apenas para contemplar os tempos de infância, mas como ferramenta pedagógica para o desenvolvimento infantil.

O momento da brincadeira é uma oportunidade de desenvolvimento para a criança. Através do brincar ela aprende, experimenta o mundo, possibilidades, relações sociais, elabora sua autonomia de ação, organiza emoções tornando uma ferramenta de aprendizagem muito significativa contribuindo para a estruturação da linguagem; do pensamento, da capacidade criadora.

Na infância brincar é mais que sinônimo de diversão, pois vivenciar o mundo pela brincadeira (re) significa o percurso de aprendizagens para tanto, se faz necessário respeitar a cultura lúdica na educação das crianças, experienciar contextos lúdicos possibilita à criança, criar uma voz própria, com autoria e protagonismo.

A brincadeira na infância é fundamental para o desenvolvimento integral, contemplando os aspectos: físico, cognitivo e afetivo dos pequenos, a organização de contextos lúdicos convida as crianças para um chão crianceiro no qual a multiplicidade de experiências possibilita que as crianças possam viver a sua infância de forma lúdica, divertida, interativa e prazerosa.

Através das atividades lúdicas, a criança interage, se desenvolve, aprende e mobiliza seus conhecimentos, por meio do brincar as crianças constroem identidades pessoais e coletivas, interagem, partilham sentimentos, desejos, emoções, brincam, imaginam, criam, recriam, desejam, fantasiam, aprendem, observam, experimentam, descobrem e constroem sentidos.

De acordo com a educadora Lílian S. Thiago (2000, p. 58):

> É preciso oferecer espaços com propostas diferenciadas, situações diversificadas, que ampliem as possibilidades de exploração e " pesquisa" infantis. As crianças realmente ampliam a capacidade de exercitar a autonomia, a liberdade, a iniciativa, a livre escolha, quando o espaço está adequadamente organizado.

O brincar contempla um movimento de experiência e experimento. Para garantir as crianças o direito a brincadeira, o ambiente escolar é rico em possibilidades de aprendizagens, para tanto, o cotidiano escolar precisa ser pensado, planejado e organizado para e com as crianças para que possam viver suas experiências cotidianas, suas oportunidades de expressão por meio da ludicidade e das interações.

As escolas de Educação infantil são ambientes potentes de aprendizagens, pois esse espaço não doméstico dá condições para que as crianças possam participar de

contextos lúdicos; manipular objetos; brinquedos; interagir com outras crianças e principalmente que possam aprender, pois o brincar é uma importante forma de comunicação.

No cotidiano escolar, o brincar se torna muito mais que diversão, se transformando em uma ferramenta potente de aprendizagem, para isso, tempos, espaços e materiais, quando pensados e planejados para e com as crianças abrem caminhos para o protagonismo, para o ato criador, para construção de conhecimentos singulares e compartilhados pelas crianças.

Esse recurso pedagógico contribui para o desenvolvimento global, pois a brincadeira instiga diferentes formas de observar; criar; imaginar; interagir; sentir e descobrir o mundo. Por meio de experiências lúdicas as crianças atribuem novos significados para as coisas, transformando o mundo e os objetos à sua volta.

Além de ser divertido, o brincar possibilita a liberdade expressiva; a criatividade imaginativa; através do lúdico a criança pode sentir-se desafiada a pensar sobre como, com que, e com o que brincar ampliando assim suas formas de observar; interagir; imaginar; descobrir; criar e expressar-se em uma experiência inteira repleta de significado.

O lúdico contribui para a construção da subjetividade, bem como as iniciativas das crianças através da ação da experiência em uma perspectiva de aprendizagem social e multidimensional sendo de extrema importância para o desenvolvimento infantil tornando-se indissociáveis para desenvolvimento das estruturas cerebrais; da cognição, aprendizado e socialização.

Segundo Ribeiro (2013):

O lúdico como método pedagógico prioriza a liberdade de expressão e criação. Por meio dessa ferramenta, a criança aprende de uma forma menos rígida, mais tranquila e prazerosa, possibilitando o alcance dos mais diversos níveis do desenvolvimento. Cabe assim, uma estimulação por parte do adulto/professor para a criação de ambiente que favoreça a propagação do desenvolvimento infantil, por intermédio da ludicidade (RIBEIRO 2013, p.1).

O brincar é uma ferramenta de aprendizagem indispensável na infância para que as crianças tenham a possibilidade de ampliar suas capacidades linguísticas; imaginativas; criativas; inventivas e expressivas. No ato de brincar a criança estabelece vínculos entre as características do papel assumido, suas competências e as relações que possuem com outros papéis, ou seja, no lúdico a criança transforma os conhecimentos que já possuem anteriormente em conceitos gerais com os quais brinca.

Boas experiências brincantes (re) significam o percurso de aprendizagem, pois, promovem a ampliação de olhares; saberes e fazeres por meio das múltiplas linguagens, possibilitando que as crianças utilizem todos os seus sentidos: audição, visão, paladar, tato, olfato e movimento para coletar informações sobre seu mundo e agir sobre ele.

Para brincar é preciso que as crianças tenham liberdade e autonomia para escolher seus companheiros, os papéis que assumirão no decorrer da brincadeira, o tema, o enredo, todos dependendo unicamente da vontade de quem brinca. Com isso a criança tem a possibilidade de aprimorar seus sentidos, afinal é preciso sentir para fazer sentido.

Sobre a brincadeira é possível afirmar que:

A brincadeira é a via natural da expressão das crianças; produz nelas alegria e as estimula a explorar o mundo que as rodeia. Quando brinca, a criança se sente contente com ela mesma e quando brinca com os outros se sente parte de um grupo, o que tem sido descrito como mais relacionado à autoestima. (MULLER, 2006, p. 51).

Através do lúdico a criança constrói seu próprio mundo, dá evolução aos pensamentos, e seus movimentos vão conhecendo como são e para que servem os objetos e brinquedos, desenvolve sua linguagem e seu pensamento, amplia sua aprendizagem e compreensão, a aprendizagem por sua vez vai acontecendo, de fato, pela atitude ativa da criança.

Como ferramenta de aprendizagem, as experiências lúdicas contribuem para a construção e compartilhamento de olhares, saberes e fazeres. Tais experiências, além de potencializar habilidade e capacidades, instigam as crianças a observarem, compreenderem e transformarem a realidade através das manifestações lúdicas e com isso favorecer por meio das experiências que vivenciam no cotidiano escolar.

Nesse caminho contemplar o ato de brincar é um desafio para o docente, pois essa prática não se resume apenas a diversão, é preciso que as práticas lúdicas contemplem vez, voz das crianças, seus ritmos, individualidades/ especificidades, seus interesses, valorizem suas formas individuais e/ ou coletivas de apreciar, produzir, imaginar, descobrir, criar; sentir e oferecer condições para a atividade criadora.

Com isso, a observação do interesse das crianças, bem como suas formas de brincar tecem caminhos para um planejamento que tem como eixo norteador o brincar e as interações, práticas lúdicas oferecem condições para a capacidade criadora das crianças e com isso vão construindo a sua autonomia, escolhendo com o que, com quem e como brincar, construindo a sua autonomia á partir do percurso de experiência e experimento.

Ao organizar contextos lúdicos as crianças têm a possibilidade de criar novas formas de brincar, explorando materiais, tempos e espaços em sua experiência brincante e com isso vai construindo a sua capacidade de iniciativa e subjetividade em uma perspectiva que perpassa o brincar apenas pela diversão.

Ao permitirmos que a criança brinque e explore o meio em que vive e ela mesma conforme as necessidades que sente, possibilitamos contatos e compreensões iniciais sobre o que a rodeia, permitindo um conhecimento de mundo permeado por momentos lúdicos, interativos, liberdade expressiva e criatividade imaginativa.

O planejamento lúdico contribui para (re) signficar o percurso vivido pelas crianças na educação infantil, pois a partir do brincar e das interações, eixos norteadores da educação infantil, as crianças têm a possibilidade de envolver-se em momentos lúdicos. Logo, ao vivenciar esses momentos a criança forma conceitos, seleciona ideias, percepções e se socializa cada vez mais.

Contudo, tecer caminhos para uma infância brincante é valorizar a integralidade de bebês e crianças, bem como suas formas de expressão e suas formas de aprender, pois quando brincam ampliam suas experiências, se desenvolvem explorando, descobrindo por meio de experiências lúdicas e interativas.

CONCLUSÃO

A infância é permeada pela ludicidade na qual as crianças têm a oportunidade de descobrir um espaço mágico, entre a fantasia e a realidade, bem como explorar, abrir as portas à imaginação, à criatividade, ao corpo, à mente, às emoções. Quando as crianças brincam, elas ativam a imaginação; desempenham diferentes papéis; brincam de ser adultos, vivem experiências únicas e intransferíveis que as ajudam a compreender o mundo e a relacionar-se com os outros.

O brincar é uma linguagem própria da infância, essa forma de expressão encanta e torna as aprendizagens mais prazerosas. Contextos recreativos enriquecem as aprendizagens de forma interativa, lúdica e divertida, logo o ambiente escolar por ser rico na multiplicidade de experiências e interações que promove, instiga ainda mais, as possibilidades inventivas, criativas, imaginativas e expressivas das crianças.

O ambiente escolar por ser rico em possibilidades de aprendizagens contribui significativamente para o desenvolvimento integral, pois as ações as quais as crianças vivenciam cotidianamente tem como base contemplar os eixos norteadores da educação infantil: O brincar e as interações, o percurso de experiência e experimento por meio da multiplicidade de experiências tecem caminhos para novas aprendizagens individuais e compartilhadas.

A prática lúdica no cotidiano infantil amplia as formas diversas de desenvolver-se, instiga a curiosidade, instiga o querer saber, a descoberta, as iniciativas das crianças em suas diferentes formas de sentir; perceber; imaginar; produzir; interagir; criar e expressar-se por meio das múltiplas linguagens. Logo, a intencionalidade pedagógica é fundamental para que o direito á brincadeira e as aprendizagens ocorram, de fato.

Experiências brincantes estimulam o encontro com o mundo exterior e também com próprio ser, pois através delas a criança entra em contato com as suas próprias emoções e as dos outros. Sendo assim, o cotidiano escolar precisa contemplar práticas lúdicas que possibilitem as crianças ampliar suas capacidades linguísticas; imaginativas; criativas; inventivas e expressivas.

O fazer docente tece caminhos de possibilidades, por meio da observação, do planejamento e da organização de tempos, espaços e materiais as crianças vivenciam os tempos de infância construindo e compartilhando saberes permeado pelo brincar como uma ferramenta pedagógica potente.

Contudo, as ações promovidas no ambiente escolar precisam ser permeadas pelo brincar e pelas interações, de modo, a instigar a curiosidade; as descobertas, o protagonismo infantil oferecendo as crianças diferentes oportunidades de exploração, ampliando, enriquecendo, ampliando as experiências infantis e contribuindo com o desenvolvimento integral.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Paulo Nunes. Dinâmica lúdica: técnicas e jogos pedagógicos. São Paulo: Loyola, 2000.

BASSEDAS, E; HUGUET, Teresa e SOLE, Isabel. Aprender e ensinar na educação infantil. Artes Médicas, 1999. Porto Alegre.

BUENO, Marcelo Cunha. No chão da Escola: Por uma infância que voa.

Cachoeira Paulista, SP: Editora Passarinho, 2018.

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular (BNCC).Educação é a Base.

Brasília: MEC/Consed/Undime, 2017.

BRASIL.Currículo da Cidade: Educação Infantil. São Paulo: IMESP, SME/COPED. 2019.

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, LDB. 9394/1996.

BRASIL, Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil.

Brasília: MEC/SEB, 2010.

CHATEAU, Jean. O jogo e a criança. 2. ed. São Paulo: Summus, 1954.

FALK,Judit. Abordagem Pikler: Educação Infantil. São Paulo:

Omnisciência,2022.

FALK,Judit. Educar os três primeiros anos: A experiência Pikler-Loczy. São Paulo: Omnisciência,2021.

FERREIRA, Maria Manuela Martinho. A gente gosta é de brincar com os outros meninos: relações sociais entre crianças num jardim de infância. Porto:

Afrontamento, 2004.

FREIRE, PAULO. Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

KÁLLÓ,Éva; BALOG, Gyorgyi. As origens do brincar livre. São Paulo:

Omnisciência, 2021.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida (org). Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

MÜLLER, F. Infância nas vozes das crianças: culturas infantis, trabalho e resistência. Educação e Sociedade, Campinas, v. 27, nº 95, p. 553-573, maio/ago. 2006.

PIORSKI,Gandhy. Brinquedos no chão: a natureza, o imaginário e o brincar.

São Paulo: Peirópolis, 2016.

RIBEIRO, Suely de Souza. A Importância do Lúdico no Processo de Ensino-Aprendizagem no Desenvolvimento da Infância. 2013. Disponível em:https://psicologado.com/atuacao/psicologia-escolar/a-importancia-do-ludicono-processo-de-ensino-aprendizagem-no-desenvolvimento-da-infancia

SCHULTZ, S.; MULLER, Cristiane; DOMINGUES, A. A ludicidade e as suas contribuições na escola. Jornada e Educação. Centro Universitário Franciscano.

TIRIBA, Lea. Educação infantil como direito e alegria. 3ª ed. Rio de Janeiro:

Paz e Terra, 2022.

TONUCCI, Francesco. Com olhos de criança. Porto Alegre: Artmed, 2003.